

Lab Avm 02

Ref. Parlequez  
002/87.

**Ives Gandra da Silva Martins**

TODOS OS BRASILEIROS DEVERIAM SER IGUAIS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Titular de Direito Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e autor dos livros "O Direito do Estado e o Estado de Direito", "Roteiro para uma Constituição" e "O Poder".

O artigo 11 § 4º da última versão do projeto de Constituição consagra o princípio da desigualdade relativa entre brasileiros natos e naturalizados. Está assim redigido: "§ 4º: São privativos de brasileiro nato os cargos de Presidente da República, Presidente da Câmara Federal e do Senado da República, Primeiro-Ministro, Ministro do Supremo Tribunal Federal além dos integrantes da carreira diplomática e militares".

Se no concernente à Presidência da República parece-me razoável a restrição, visto que é comum nos textos maiores de quase todas as nações, sua extensão a outros cargos de relevância política hospeda aristocrática visão do direito constitucional esculpida na mente dos legisladores supremos dos países desenvolvidos, nas primeiras décadas do século XX.

O mundo atual é um mundo cada vez mais interdependente. O conceito protecionista de nacionalidade e de soberania vai gradativamente perdendo terreno aos acordos econômicos, políticos e sociais que se multiplicam, em tempo de paz e não por imposição bélica.

Tal realidade fenomênica não passou desapercibida a L.H. Hart em seu clássico "The concept of Law" ao defender que a soberania exteriorizada no poder de fazer a lei não seria atingida, mesmo quando no plano externo tal força de coação estivesse submetida ao domínio de uma nação mais poderosa. No plano internacional, as dependências nascem em progressão geométrica e o isolacionismo perde terreno, não mais sendo

0841 - 29.04.87

2.

possível a concepção americana após a 2ª. Guerra Mundial, que inviabilizou a Liga das Nações.

Vivemos todos numa "aldeia global", com processos migratórios e e/imi-gratórios que refletem na espaçonave Terra o ideal amplificado de equalização da cidadania ocorrido no Império Romano, em 212 D.C. , por ordem de Antonino Caracalla.

As pessoas de variadas nacionalidades que se integram em outros países distintos dos de seu nascimento, fazem sua opção de vida a partir, tam bém, de variados ideais e se se decidem pela nova nacionalidade, com expressa desistência da anterior, passam a amar seu país de escolha mais do que muitos nacionais, que receberam involuntariamente o privilégio da cidadania sem por ela lutarem.

Desta forma, tais brasileiros por livre escolha não podem ser considerados brasileiros de 2ª. classe ou cidadãos de casta inferior, numa ressureição da lei dos intocáveis na Índia, que diferenciava até 1935 as diversas castas sociais, inclusive a última com a qual nenhuma clas-se superior poderia ter contacto.

Os brasileiros naturalizados são, muitas vezes, mais brasileiros do que muitos brasileiros natos, porque ajudaram e ajudam a fazer crescer o país pelo trabalho e pela união de tantas raças.

O Brasil de hoje tem sua notável dimensão humana graças aos portugueses, italianos, japoneses, alemães, sírios, libaneses, espanhóis e tantos e tantos povos que aqui chegaram e na hospedagem de uma terra generosa criaram gerações de brasileiros amalgamados com o Universo.

A própria constituinte de hoje hospeda descendentes de todas as Nações, filhos dos filhos de outras terras, gente que acreditou e acredita no Brasil e ajuda a levar esta pátria para a frente.

Não vejo, pois, porque aqueles que pleitearam e obtiveram a nacionalidade possam ser considerados brasileiros de segunda, visto que se sentirem capacitados e obtiverem o respaldo popular e de seus pares estarão habilitados ao exercício de funções superiores tão bem, senão me-

**Ives Gandra da Silva Martins**

.3.

Thor que muitos brasileiros natos.

Sou contra, pois, a qualquer restrição, só mantendo a restrição ao cargo de primeiro mandatário, em face da elitista tradição de quase todos os países, não me aventurando ainda a defender também a supres são de tal impedimento. No futuro quem sabe ...

A handwritten signature in black ink, consisting of a vertical line with a small loop at the top, followed by a long, sweeping horizontal curve that ends in a small hook.